CISION

negócios

Meio: Imprensa
País: Portugal
Área: 329,18cm²
Âmbito: Economia, Negócios.
Period.: Diária
Pág: 28

ID: 123928667 10-07-2026



CONVIDADO



TIAGO CORTEZ
Associate Director, Industrial, Logistics & Data Centres

O regresso do futuro: a nova fronteira industrial portuguesa

Portugal já foi o epicentro da globalização. Fomos audazes, cruzámos oceanos e desenhámos as primeiras rotas comerciais do mundo moderno. Fomos grandes pela capacidade de rasgar horizontes.

A história económica recorda-nos que passámos, em grande parte, à margem da posterior revolução industrial europeia, fixando-nos numa posição mais periférica. Durante décadas, o grande e quase isolado farol da nossa capacidade de atração industrial de larga escala foi a Autoeuropa, em Palmela. Desde aquele investimento estruturante da Volkswagen, na altura com a Ford, nos anos 90, o país assistiu a um hiato de investimentos desta relevância, acomodando-se a um modelo económico excessivamente assente nos serviços e no turismo.

O turismo é e continuará a ser um pilar vital, mas uma economia que não produz bens tangíveis e tecnológicos de elevado valor acrescentado condena-se a salários médios baixos e à vulnerabilidade das crises externas. É por isso que os resultados do recente Nearshoring Index 2026 da Savills devem ser lidos não apenas com orgulho, mas como um urgente manifesto de ação.

Ver Portugal conquistar o 6.º lugar mundial e o top 3 europeu neste índice não é um mero acaso estatístico. Ficar posicionado imediatamente a seguir a potências globais de grande escala como o Canadá, o Japão, Taiwan, a Áustria e o Reino Unido é a confirmação de que a geografia e a geopolítica estão a dar a Portugal uma nova oportunidade histórica. Numa era em que a globalização se reorganiza e as empresas migram do modelo "just-in-time" para a segurança do "just-in-case", a nossa estabilidade operacional, os critérios ESG, os custos de energia entre os mais baixos da Europa e a posição atlântica transformam Portugal num porto de abrigo ideal para as cadeias de abastecimento europeias.

A boa notícia é que o motor desta mudança já começou a arrancar. Não estamos a falar só de intenções, mas de realidade. A fixação de polos como os da Airbus e da Lufthansa Technik demonstra a competência nacional na engenharia e aeronáutica de ponta; a escolha da Coloplast valida a capacidade de atrair indústrias médicas de elevado valor e rigor; e o megaprojeto da CALB, em Sines, coloca-nos na linha da frente da transição energética e da mobilidade do futuro, através da produção de baterias de lítio. A isto somam-se os 'data centres' de larga escala, que prometem posicionar Portugal entre os principais destinos mundiais de investimento em centros de dados.

Estes exemplos apontam o caminho: Portugal tem de diversificar a sua economia através de uma reindustrialização tecnológica e sustentável. Atrair indústrias de forte intensidade de capital e conhecimento não só fixa o talento jovem que temos exportado, como eleva a produtividade agregada do país. Para que este sexto lugar mundial se traduza em riqueza real, o Estado e os privados têm de cooperar na criação de infraestruturas logísticas modernas, na garantia de segurança energética e na agilização de licenciamentos.

Portugal já provou que sabe estar no centro do mundo. Está na hora de voltar a produzir para ele. A experiência de quem, no dia a dia, acompanha decisões de investimento industrial em Portugal mostra que este movimento já começou: há capital, tecnologia e talento, mas é preciso acelerar decisões, modernizar infraestruturas e garantir estabilidade regulatória para os projetos saírem do papel e se tornarem fábricas, centros de dados e polos de inovação. Como lembrava Peter Drucker, "o melhor caminho para prever o futuro é criá-lo"; hoje esta responsabilidade está nas mãos de todos os que conseguem transformar visão estratégica em investimento concreto e emprego qualificado. ■

A geografia e a geopolítica estão a dar a Portugal uma nova oportunidade histórica.

Portugal já provou que sabe estar no centro do mundo. Está na hora de voltar a produzir para ele.